

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS E PESQUISA DO ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE ACERCA DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

Layferson Santos Carvalho

Faculdade Tecnologia e Ciências (FTC), Vitória da Conquista, BA, Brasil.
E-mail: <layfersonc@gmail.com>.

Daniele Oliveira de Jesus

Faculdade Tecnologia e Ciências (FTC), Vitória da Conquista, BA, Brasil.
E-mail: <daniele.olliveira2@gmail.com>.

Karen dos Santos Lima

Faculdade Tecnologia e Ciências (FTC), Vitória da Conquista, BA, Brasil.
E-mail: <karenlima_adm@outlook.com>.

Gardênia Tereza Jardim Pereira

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Santa Cruz, Ilhéus, BA, Brasil.
E-mail: <gardeniajardim.ftc@gmail.com>.

Daniela Oliveira Vidal da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, BA, Brasil.
E-mail: <danielaovdasilva@gmail.com>.

RESUMO

Este artigo discute a pesquisa e a extensão realizadas nas instituições EaD de Vitória da Conquista - BA. EaD é a modalidade de educação mediada por tecnologias de informação e comunicação, em que os discentes e docentes estão separados fisicamente no espaço ou temporalmente, ou seja, não estão presentes em um ambiente presencial de ensino-aprendizagem. Essa prática surgiu a partir da necessidade de pessoas que não têm tempo para frequentar um estabelecimento de ensino presencial. A pesquisa realizada é de caráter descritivo e, para sua realização, foi utilizada uma metodologia quantitativa. Trata-se a amostragem por saturação, quando o fechamento amostral se deu por exaustão, quanto ao instrumento, foi aplicado um questionário fechado.

Palavras-chave: Educação à Distância. Extensão. Pesquisa. Questionário.

1 INTRODUÇÃO

A Educação à Distância (EaD) surgiu com os preceitos da Administração Científica, direcionada ao planejamento, controle, direção e organiza-

ção, dando ênfase à infraestrutura e informação da instituição de ensino, uma vez que, de acordo com Rumble (2003) a EaD pode ser realizada em três modalidades: autônoma, mista e em rede. Segundo Giolo (2008), no Brasil, essa modalidade

tem uma história curta, sendo estruturada efetivamente a partir do ano de 2000 e diminuindo a demanda pelos cursos presenciais, pois o EaD pode oferecer cursos mais acessíveis.

Esse nível de ensino vem sendo ampliado, e a quantidade de instituições EaD no país é crescente, inclusive na cidade de Vitória da Conquista, na Bahia, que tem hoje aproximadamente 5 instituições dessa modalidade, tornando-se concorrentes das instituições de ensino presencial.

Portanto, buscou-se entender a problemática: as instituições EaD de Vitória da Conquista (BA) encontram dificuldades na consolidação da pesquisa e da extensão? A fim de responder a questão, estabeleceu-se como objetivo geral compreender as ações que permeiam a pesquisa e a extensão aplicadas nas instituições EaD. Em relação aos objetivos específicos, buscou-se analisar a realidade acerca das práticas de pesquisa nas instituições EaD; identificar quais os projetos de extensão são realizados pelas instituições; analisar a importância que a pesquisa e a extensão têm na formação dos futuros profissionais de Administração.

É relevante discutir a pesquisa e a extensão aplicadas nas instituições EaD em todas as suas vertentes, pois pesquisar esse tipo de educação, com seus novos avanços tecnológicos e novas práticas, faz-se necessário. Na cidade de Vitória da Conquista, há vários estudantes na modalidade EaD e a pesquisa realizada demonstrou a importância que as práticas do ensino à distância têm na formação do discente enquanto futuro administrador.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD

A Educação a Distância (EaD) é a modalidade de educação mediada por tecnologias de informação e comunicação em que os discentes e docentes estão separados fisicamente no espaço ou temporalmente, ou seja, não estão presentes em um mesmo ambiente presencial de ensino-aprendizagem. Essa prática surgiu para facilitar o ingresso de milhares de pessoas no meio acadêmico, pois a maioria não tem tempo suficiente para frequentar um estabelecimento de ensino presencial.

Não se tem muitos estudos realizados sobre educação a distância, porém é um campo de extrema importância. Costa (2001) aponta três modelos institucionais de EaD: autônoma, mista e em rede. No modelo autônomo o aluno tem mais

liberdade de aprendizagem, nesse processo o aluno deve ser responsável pela sua aprendizagem, o que não significa que seja excluída a presença do professor. Segundo Rumble (1993), porém, a maioria das instituições aplica o modelo misto, em que há aulas presenciais e também *online*. Já o modelo em rede, consiste no sistema em que o discente só tem acesso ao docente uma vez por semana, nos outros dias o mesmo estuda em rede, junto com tutores, todos participando da aula por meio virtual.

2.1 DESAFIOS DA EAD

A gestão da modalidade EaD trabalha de maneira planejada, definindo os objetivos e estratégias para a execução dos planos de ensino.

[...] a gestão educacional em geral baseia-se na administração científica (gestão empresarial), mas guarda certas particularidades que merecem cuidados especiais dos gestores. Por ser uma instituição/empresa de natureza peculiar, as formas de planejar, organizar, dirigir e controlar a escola/universidade precisa ser diferenciado das decisões do gestor empresarial tradicional. Além disso, pelo tipo de instituição, a gestão da educação superior distingue-se da gestão da educação básica. Da mesma forma, a gestão da EaD deve ser tratada distintamente da gestão da educação presencial (embora suas bases sejam as mesmas) (MILL *et al.*, 2008, p. 1).

Mill *et al.* (2008) dizem que, embora suas bases sejam as mesmas, a EaD deve ser tratada de maneira específica, pois as instituições dessa modalidade se preocupam mais com a infraestrutura do local e os conteúdos transmitidos.

[...] a qualidade no curso é uma particularidade da instituição que o oferta com as necessidades dos discentes, pois educar à distância requer estratégias pedagógicas investindo na capacitação dos professores e tutores buscando um ensino de qualidade (DUARTE, 2011, p. 14).

O tripé pedagógico, ensino, pesquisa e extensão, nesse sentido, é de extrema importância para a formação dos discentes. “O ensino-pesquisa-extensão é uma qualidade de um compromisso social, onde essas três funções são dadas como excelência no ensino superior, voltando-se para a formação profissional e da produção do conhecimento científico” (MARTINS, 2013, p. 1).

Portanto colocá-lo em prática nem sempre é possível, já que o ensino EaD tem desafios a serem superados, essa modalidade nem sempre é para todos, pois exige muito comprometimento e discernimento dos discentes, as aulas são realizadas em um ambiente virtual em que os horários de estudos são personalizados e individualizados.

Aplicar o ensino e garantir a aprendizagem se torna mais difícil, por depender, quase que exclusivamente, do empenho e compromisso dos alunos em cumprir todo o cronograma, principalmente porque os encontros presenciais são realizados uma vez por semana.

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de caráter descritivo, pois de acordo com Gil (2002, p. 28) “a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Para realização do presente estudo, foi utilizada uma metodologia de pesquisa quantitativa, pois, para Neves e Domingues (2007), a mesma pode exigir, de acordo com o objeto de estudo, cálculos de tamanho de amostras e testes estatísticos para a aceitação ou rejeição das hipóteses.

Com relação à amostra da pesquisa, foram às instituições EaD IES B e IES A de Vitória da Conquista, na Bahia. Os sujeitos da pesquisa foram representados por 100 discentes do curso de Administração do quarto, sétimo e oitavo semestre noturno. Optou-se pela amostragem por saturação (exaustão), sendo que essa pode ser suficiente para satisfazer na coleta de dados para a pesquisa. De acordo com Fontanella (2008, p. 25):

[...] parece inerente à técnica de fechamento amostral por saturação certo grau de imprecisão ou aproximação quanto a um número ideal de componentes. Isto é exemplificado pelo simples fato de que a constatação da redundância de informações depende diretamente de certa quantidade de entrevistas realizadas posteriormente à saturação. Assim, o ponto exato de saturação é determinado, logicamente, sempre *a posteriori*, embora sua concorrência tenha sido prevista no desenho da pesquisa.

Quanto ao instrumento, foi aplicado um questionário fechado, pois de acordo com Gil

(2008, p. 12) “o questionário do tipo fechado tem na sua construção questões de resposta fechada, permitindo obter respostas que possibilitam a comparação com outros instrumentos de recolha de dados”. Esse tipo de questionário facilitou o levantamento das informações obtidas com um menor esforço de tempo. Os dados quantitativos, após serem coletados, foram submetidos a uma análise e tabulados posteriormente. O levantamento dos dados foi tabulado por meio de um programa do *Excel*, formatados em gráficos de torre.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o intuito de analisar a prática de extensão e pesquisa nas instituições EaD de Vitória da Conquista (BA), a coleta de dados foi realizada através de dois cursos, representados pelos discentes do curso de Administração das instituições IES A e IES B. Na instituição IES A a coleta ocorreu no dia 27 de outubro de 2015, foi representada por 50 sujeitos e em horários alternados das 19h às 21h. O outro conjunto de alunos foi da instituição IES B, onde a coleta de dados ocorreu em 06 de novembro de 2015, sendo representada por 50 sujeitos e também em horários alternados das 19h às 21h.

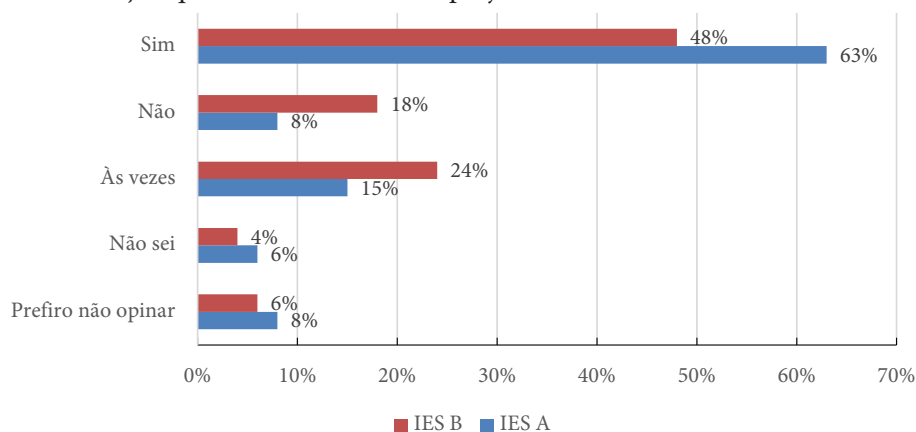
Ao perguntar se a instituição realiza projetos de extensão, no que se refere à IES A, percebeu-se que 63% responderam que sim, 8% responderam que não, 6% responderam não sei, 15% responderam às vezes e 8% preferiram não opinar. Em relação à IES B percebeu-se que 48% responderam que sim, 18% responderam que não, 4% responderam não sei, 24% responderam às vezes e 6% preferiram não opinar.

A extensão universitária permite ao aluno obter uma consciência crítica, mas para isso é necessário o suporte da instituição realizando as práticas de extensão.

Percebeu-se a importância de perguntar se os discentes consideram importante as práticas de extensão durante a graduação, em relação à IES A 90% responderam que sim, 4% responderam que não, 2% responderam talvez e 4% preferiram não opinar. De acordo com os resultados, notou-se que os discentes consideram importantes as práticas de extensão.

Em relação à IES B quando questionados se eles consideram importante as práticas de extensão durante a graduação, 100% disseram que sim,

Gráfico 1 – A Instituição que você estuda realiza projetos de extensão?



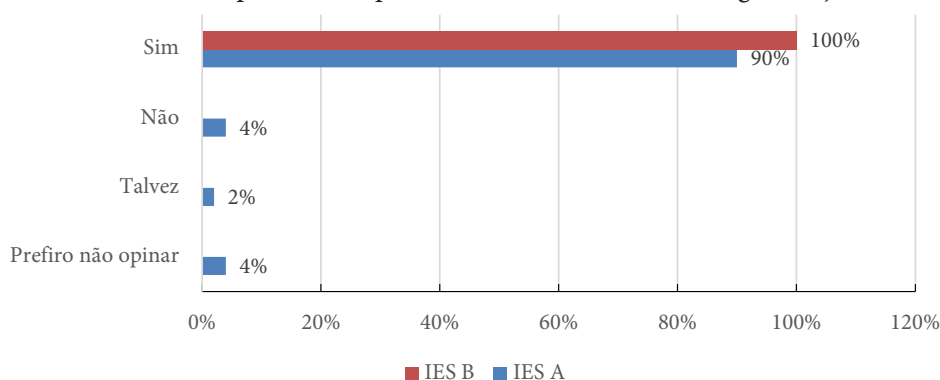
Fonte: Elaboração própria (2016).

demonstrando grande importância em realizar projeto de extensão durante a graduação.

Portanto, é necessária uma docência à distância “capaz de promover mudanças e de se comprometer com a aprendizagem significativa,

problematizada e reflexiva para a formação profissional e a construção da cidadania” (BEHRENS, 1997 *apud* MILL, 2012, p. 30). Os discentes devem ter uma base de ensino EAD sólida para contribuir com o seu desenvolvimento durante a graduação.

Gráfico 2 – Você considera importante as práticas de extensão durante a graduação?



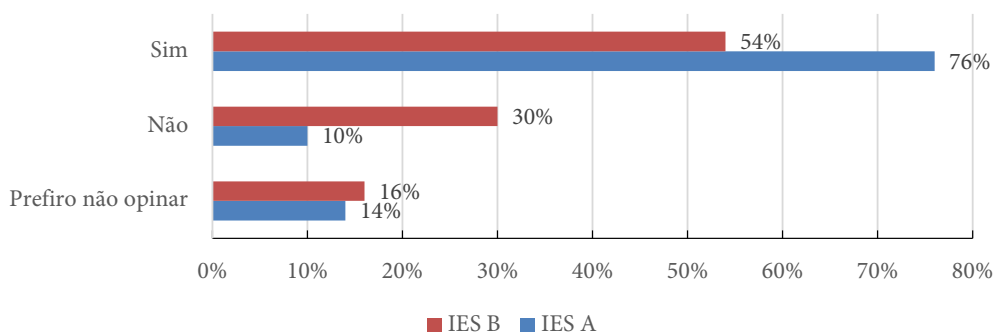
Fonte: Elaboração própria (2016).

Foi identificado ser importante indagar a opinião dos discentes da IES A sobre a instituição apresentar condições suficientes para o desenvolvimento da prática de extensão, sendo assim: 76% responderam que sim, 10% responderam que não e 14% preferiram não opinar. Quanto aos alunos

da IES B ao realizar a mesma pergunta: 54% responderam que sim, 30% responderam que não e 16% preferiram não opinar.

Com relação aos resultados mais de 50% responderam que desenvolvem as atividades de extensão.

Gráfico 3 – Em sua opinião, a instituição apresenta condições suficientes para o desenvolvimento da prática de extensão?



Fonte: Elaboração própria (2016).

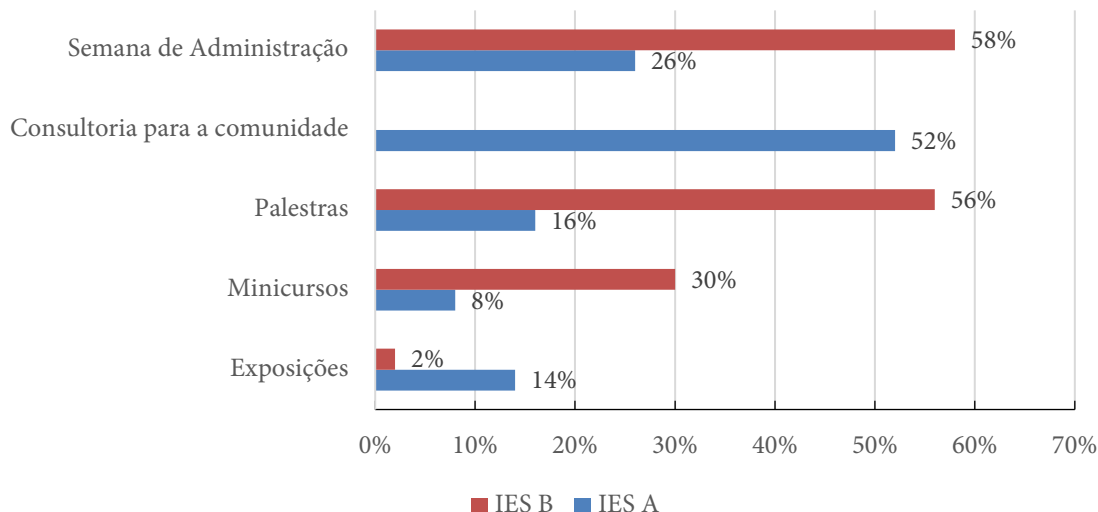
Com relação à IES A foi questionado aos discentes quais os projetos de extensão realizados pela instituição: 26% responderam semana de Administração, 52% responderam consultoria para comunidade, 16% responderam palestras, 8% responderam minicursos, 14% responderam exposições.

Ao perguntar em relação aos projetos de extensão realizados pela instituição IES B: 58%

responderam semana de Administração, consultoria para a comunidade não teve nenhuma resposta, 56% responderam palestras, 30% responderam minicursos e 2% responderam exposição.

Percebeu-se que há uma carência de projetos realizados pelas instituições.

Gráfico 4 – Quais os projetos de extensão realizados pela instituição?



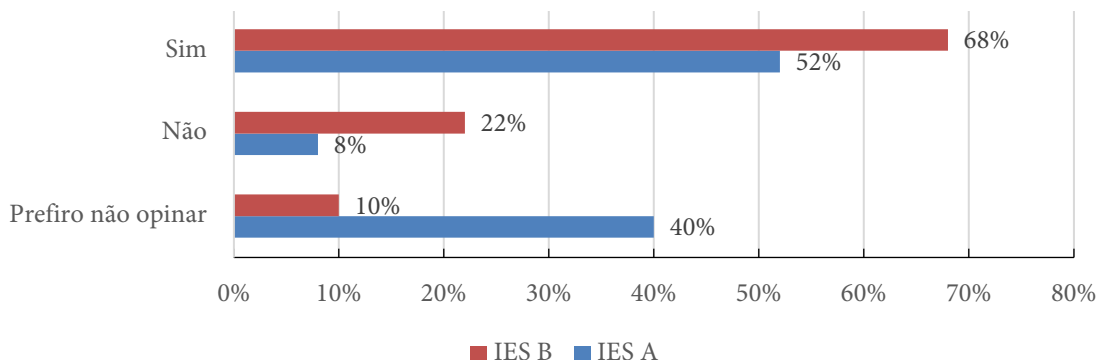
Fonte: Elaboração própria (2016).

Em relação à IES A quando questionados se existe cooperação entre os docentes e discentes para o desenvolvimento das atividades de extensão: 52% responderam que sim, 8% responderam que não e 40% preferiram não opinar. Para a mesma pergunta, os alunos da IES B responderam:

68% responderam que sim, 22% responderam que não e 10% preferiram não opinar.

“O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão” (FREIRE, 2002, p. 13).

Gráfico 5 – Existe uma cooperação entre os docentes e discentes para o desenvolvimento das atividades de extensão?



Fonte: Elaboração própria (2016).

Quando indagados os discentes da IES A se as práticas de extensão realizadas pela instituição são amplamente divulgadas: 52% responderam que sim, 26% responderam que não, 16% não souberam responder e 6% preferiram não opinar. Em relação à mesma pergunta, os discentes da IES B

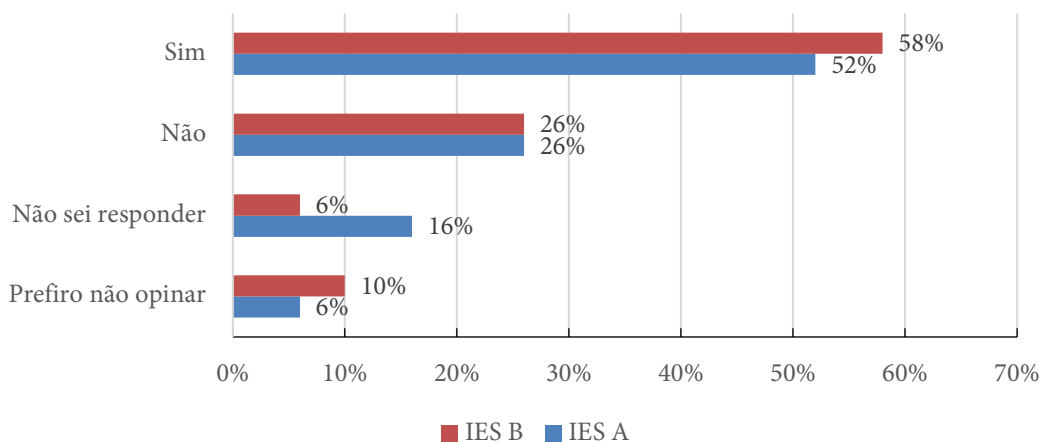
responderam: 58% responderam que sim, 26% responderam que não, 6% responderam que não sabia responder e 10% preferiu não opinar.

Entretanto, como adverte Bartnik e Silva (2009), apesar de toda essa diversidade de atividades intencionistas universitárias e das iniciativas

para disseminar o que tem sido feito através destas, o fato é que a produção nacional sobre as práticas de extensão ainda é consideravelmente tími-

da e restrita ao próprio contexto das Instituições de Ensino Superior, sendo pouco compartilhadas com a sociedade acadêmica de um modo geral.

Gráfico 6 – As práticas de extensão realizadas pela instituição são amplamente divulgadas?

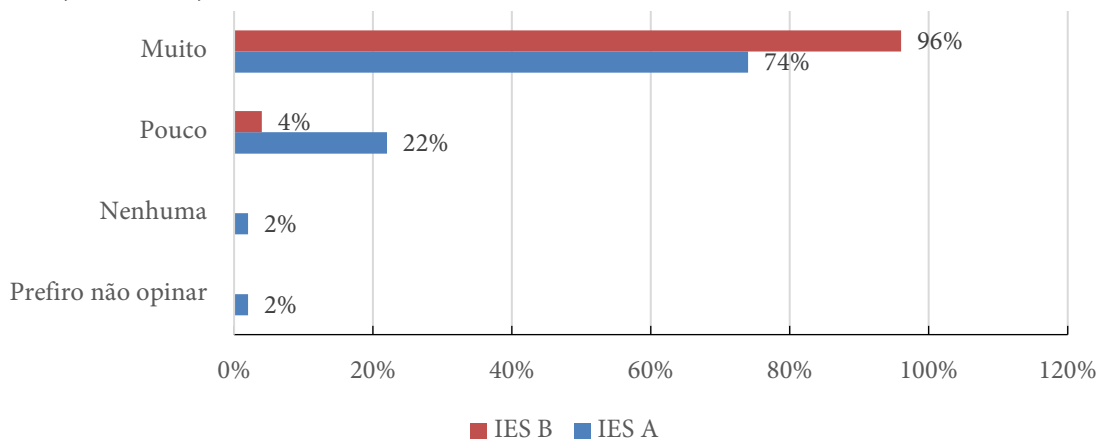


Fonte: Elaboração própria (2016).

Com relação à importância que as práticas de extensão têm na formação dos profissionais de administração em relação ao mercado de trabalho notou-se que os discentes da IES A: 74% responderam que tem muita importância, 22% res-

ponderam que tem pouca, 2% responderam que não há nenhuma importância e 2% preferiram não opinar. Sobre a mesma pergunta, os discentes da IES B: 96% disseram que é muito importante, e 4% responderam que tem pouca importância.

Gráfico 7 – Qual a importância que as práticas de extensão têm na formação dos profissionais de administração em relação ao mercado?

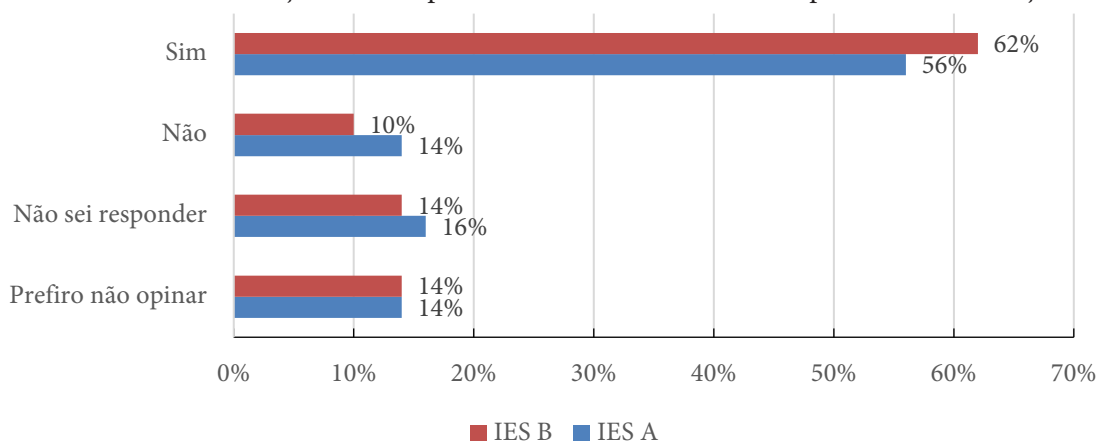


Fonte: Elaboração própria (2016).

Com relação à IES A, quando perguntado aos discentes se existe uma relação entre as práticas de extensão e o ensino aplicado na instituição: 56% responderam que sim, 14% responderam que não, 16% não souberam responder e 14% preferiram não opinar. Ao perguntar se existe uma relação entre as práticas de extensão e o ensino aplicado na instituição, no que se refere à IES B, percebeu-se que: 62% responderam que sim, 10% responderam que não, 14% responderam: não sei responder e 14% preferiram não opinar.

Visto que essa relação é de extrema importância, pois os discentes necessitam que a teoria esteja relacionada com a prática, como, por exemplo, empresas juniores apresentarem serviços de consultorias para um microempreendedor da comunidade. Essa relação contribui para a formação dos futuros administradores, para que possam ingressar no mercado de trabalho de forma competente e atuante.

Gráfico 8 – Existe uma relação entre as práticas de extensão e o ensino aplicado na instituição?

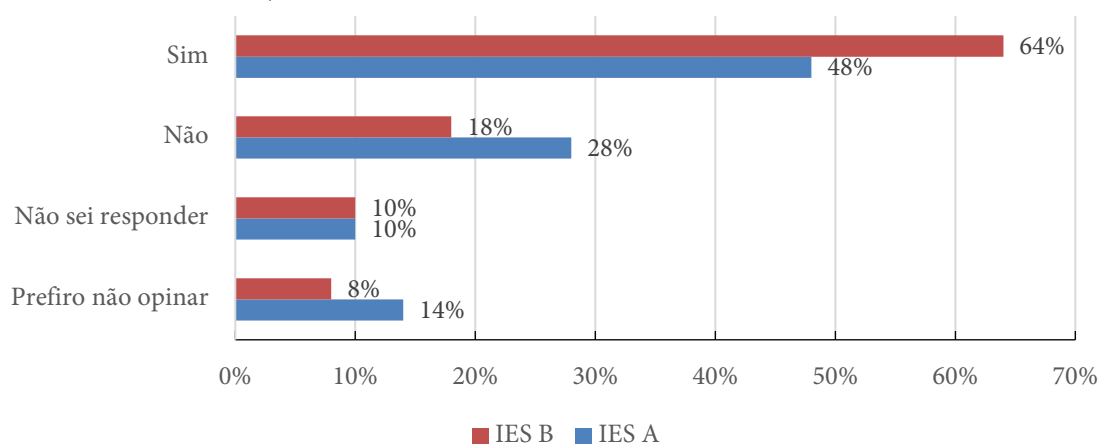


Fonte: Elaboração própria (2016).

Percebe-se que, na IES A, ao questionar os discentes se a instituição apoia a participação dos estudantes em eventos de caráter científico: 48% responderam que sim, 28% responderam que não, 10% não souberam responder e 14% preferiram não opinar. Visto que a participação dos discentes em eventos científicos é de extrema importância,

percebeu-se a necessidade de indagarmos se a instituição IES B os apoia em congressos, encontro e seminários: 64% disseram que sim, 18% responderam não, 10% não souberam responder e 8% preferiu não opinar. Percebeu-se que a instituição apoia a participação dos discentes em eventos de caráter científico.

Gráfico 9 – A instituição apoia a participação dos estudantes em eventos de caráter científico (congressos, encontros, seminários)?



Fonte: Elaboração própria (2016).

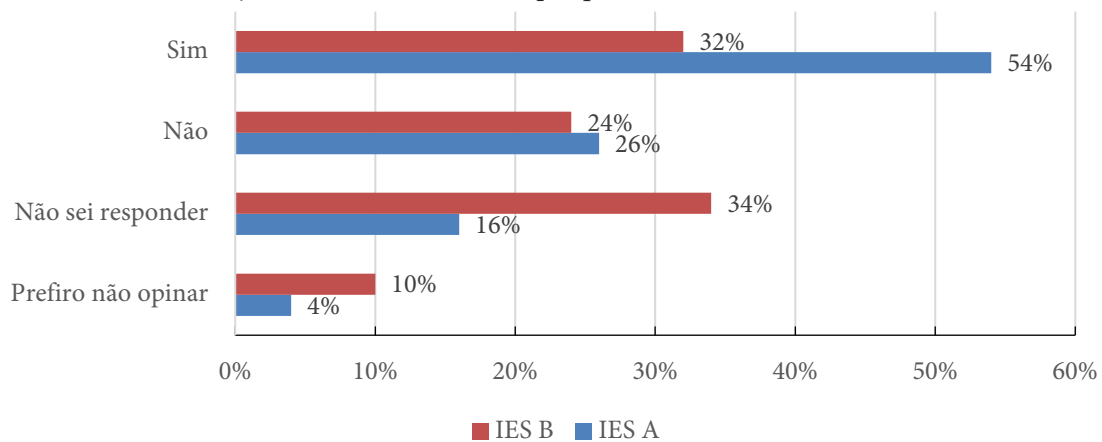
Em relação à IES A quando questionados se a instituição realiza atividades de pesquisa: 54% dos alunos responderam que sim, 26% responderam que não, 16% não souberam responder e 4% preferiram não opinar. Em relação à mesma pergunta, os alunos da IES B: 32% responderam que sim, 24% responderam que não, 34% não sabiam responder o que era atividade de pesquisa e 10% preferiram não opinar.

Ao perguntar se existem dificuldades na realização das atividades de pesquisa no que se refere à IES A percebe-se que: 22% dos alunos responderam que sim, 60% responderam que não e 18%

preferiram não opinar. Notou-se que no geral os alunos não sentem dificuldades na realização das atividades de pesquisa, pois se existe muita prática, logo, as dificuldades são amenizadas. Em relação à IES B 40% dos alunos responderam que sim, 38% responderam que não e 42% preferiram não opinar. Percebeu-se que existe uma dificuldade na realização das atividades de pesquisa.

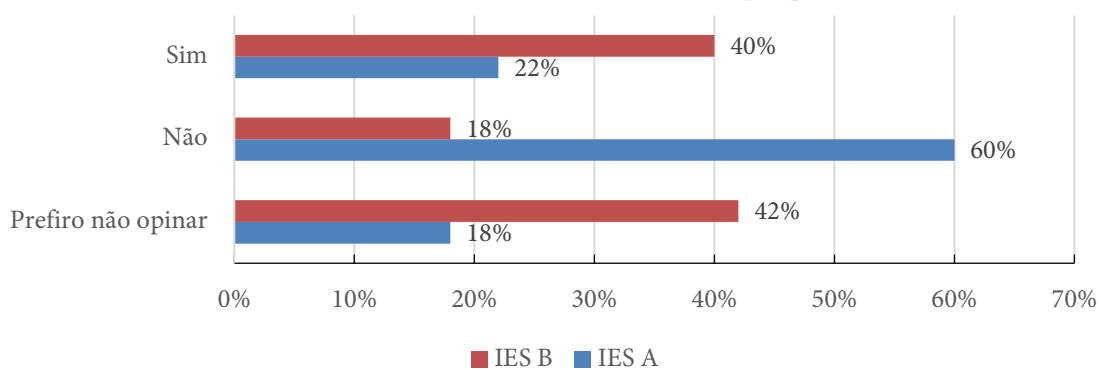
Com relação à IES A quando questionados se as atividades de pesquisa são desenvolvidas com frequência: 52% responderam que sim, 38% responderam que não, 4% não souberam responder e 6% preferiram não opinar.

Gráfico 10 – A instituição realiza atividades de pesquisa?



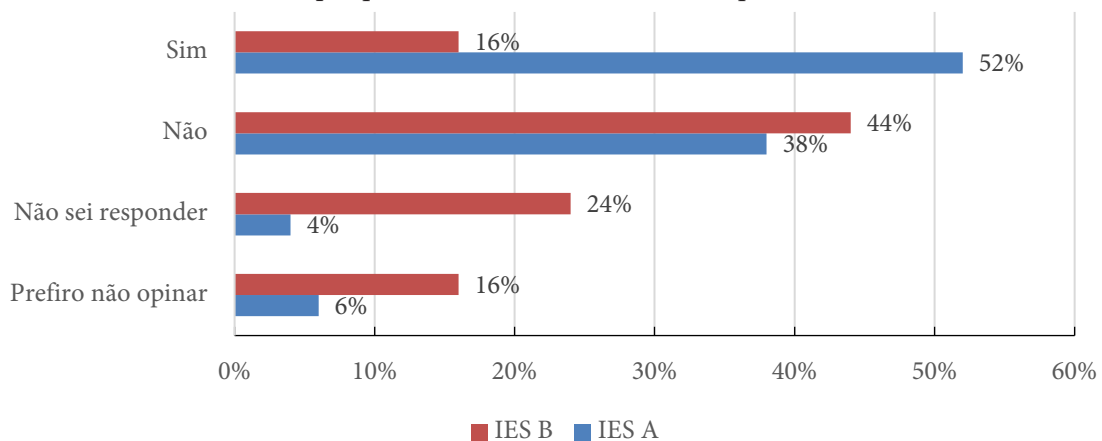
Fonte: Elaboração própria (2016).

Gráfico 11 – Existem dificuldades na realização das atividades de pesquisa?



Fonte: Elaboração própria (2016).

Gráfico 12 – As atividades de pesquisa são desenvolvidas com frequência?



Fonte: Elaboração própria (2016).

Quando questionados se as atividades de pesquisa são desenvolvidas com frequência 16% dos alunos da IES B responderam que sim, 44% responderam que não, 24% não souberam responder e 16% preferiram não opinar. Percebeu-se que existe uma carência em relação às atividades de pesquisa na instituição, 40% dos discentes afirmam ter uma dificuldade na realização das atividades de pesquisa e 44% afirmam que as atividades não são desenvolvidas com frequência. Segundo Maia e Mattar (2007, p. 84), “o essencial, hoje, não é se encher de conhecimentos, mas sim a capacidade de pesquisar e avaliar fontes de informação, transformando-as em conhecimentos”.

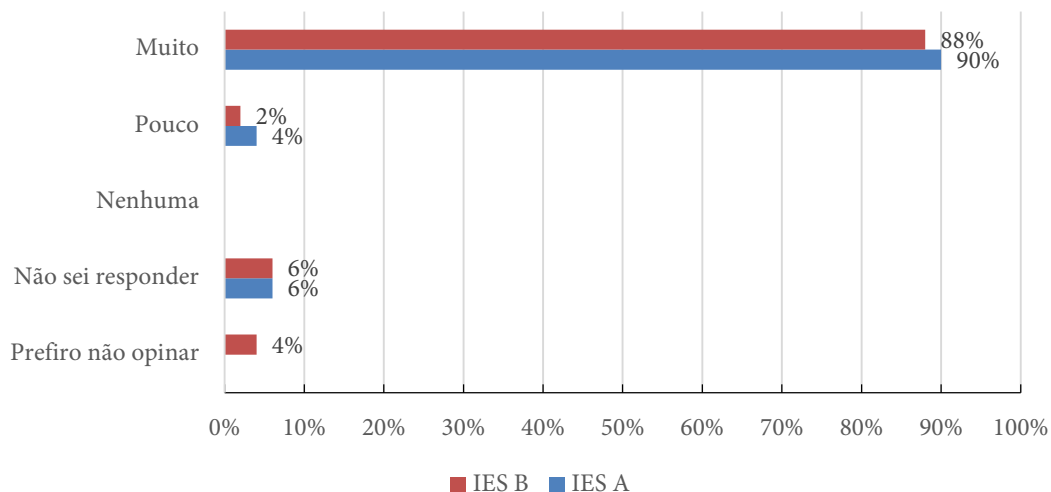
Ao serem indagados sobre a importância que as atividades de pesquisa têm na formação dos profissionais de administração em relação à IES A notou-se que: 90% dos alunos responde-

ram que têm muita importância, 4% responderam pouca, 6% não souberam responder. Sendo assim, podemos afirmar, que os discentes da IES A consideram as atividades de pesquisa muito importantes para a formação dos profissionais de Administração.

Quando questionados à importância que as atividades de pesquisa têm na formação dos profissionais de administração, os alunos da IES B afirmaram: 88% responderam que são muito importantes, 2% responderam que tem pouca importância, 6% não souberam responder e 4% preferiram não opinar.

Percebeu-se que mesmo os discentes não realizando atividades de pesquisa com frequência e tendo dificuldade na realização da mesma, 88% afirmam ser muito importante para a formação dos profissionais de administração.

Gráfico 13 – Qual a importância que as atividades de pesquisa têm na formação dos profissionais de administração?



Fonte: Elaboração própria (2016).

Quando foi perguntado se os discentes participam de monitoria, pesquisa e projetos institucionais ou integrados, grupos de estudos ou pesquisa supervisionados os alunos da IES A afirmaram que: 44% responderam que sim, 48% responderam que não e 8% preferiram não opinar. Nota-se que ocorreu uma contradição com os dados coletados pois, 44% dos discentes afirmam participar dessas práticas, visto que 48% dos discentes responderam que não participam dessas práticas.

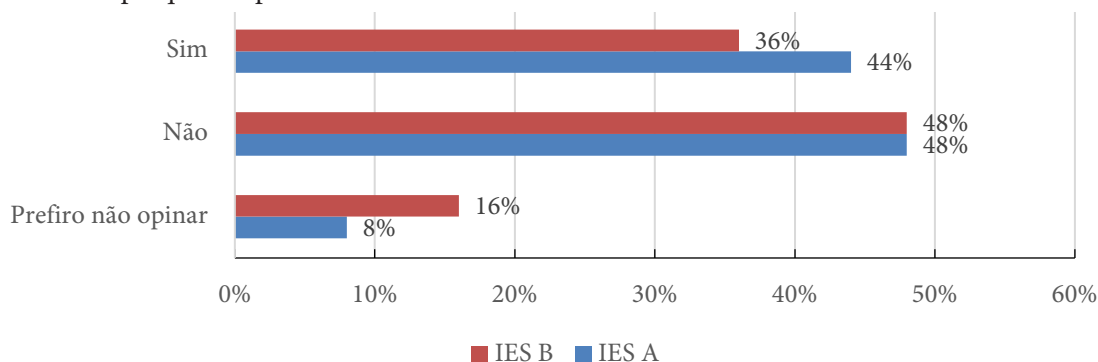
Segundo Rodrigues (2006) na universidade o aluno desenvolverá conteúdos teórico-práticos necessários à sua formação profissional e intelectual, cabendo-lhe não só a reter esses conteúdos, mas também produzir conhecimento. Ao perguntar se os discentes participam de monitoria, pes-

quisa e projetos institucionais ou integrados, grupos de estudos ou pesquisa supervisionados a IES B afirmou: 36% responderam que sim, 48% responderam que não e 16% preferiram não opinar.

Quando indagados se os discentes consideram importantes as atividades de pesquisa durante a graduação, com relação à IES A, notou-se que todos os alunos responderam que sim.

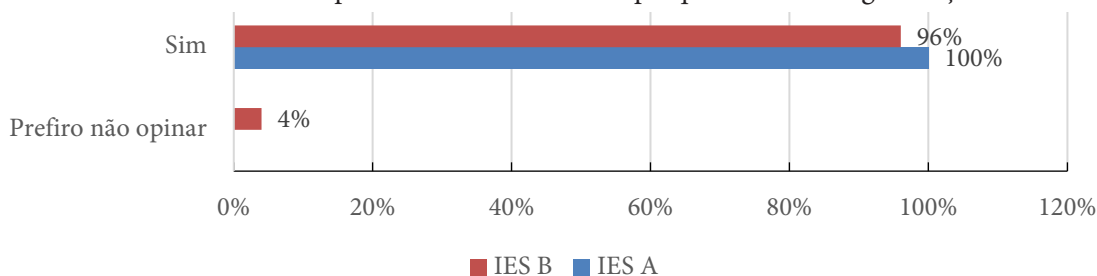
Em relação se os discentes da IES B consideram importantes as atividades de pesquisa durante a graduação: 96% responderam que sim e 4% preferiram não opinar. Segundo Rodrigues (2006) tal reprodução e produção devem ser acompanhadas de uma análise crítica, reflexiva e criativa para que os profissionais formados possam ingressar na sociedade de maneira competente e atuante.

Gráfico 14 – Vocês participam de monitoria, pesquisa e projetos institucionais ou integrados, grupos de estudos ou pesquisa supervisionados?



Fonte: Elaboração própria (2016).

Gráfico 15 – Você considera importante as atividades de pesquisa durante a graduação?

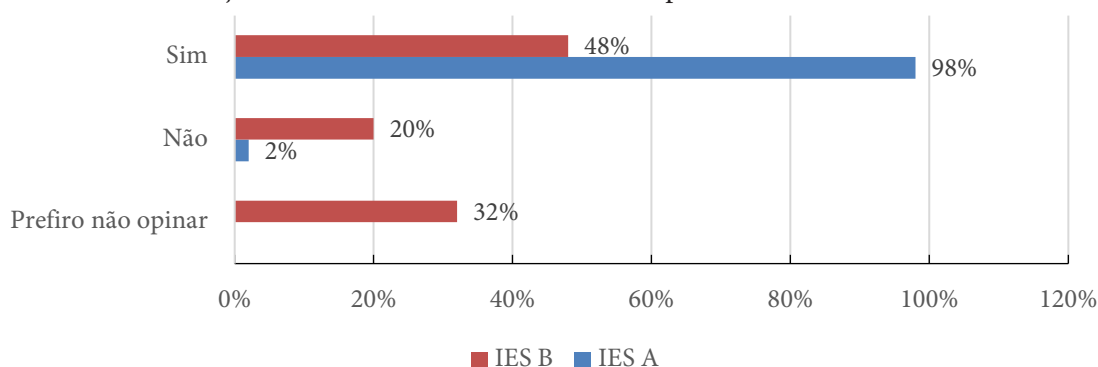


Fonte: Elaboração própria (2016).

Ao questionar se a instituição incentiva as atividades de pesquisa realizadas pelos discentes, em relação à IES A, notou-se que: 98% responderam que sim e 2% responderam que não. Quanto

à mesma pergunta, 48% dos alunos da IES B responderam que sim, 20% responderam que não e 32% preferiram não opinar.

Gráfico 16 – A instituição incentiva as atividades realizadas pelos discentes?

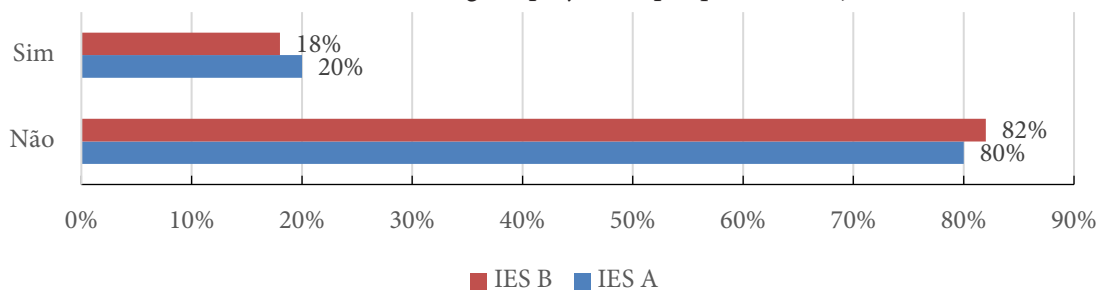


Fonte: Elaboração própria (2016).

Quanto à IES A, ao perguntar se os discentes estão envolvidos em algum projeto de pesquisa: 20% responderam que sim e 80% responderam que não, sendo que no Gráfico 11, ao perguntar se os discentes sentem dificuldades na realização das atividades de pesquisa, 60% afirmaram que não. Notou-se que a instituição tem uma carência em envolver os discentes em projetos de pesquisa.

Visto a importância do envolvimento do discente em algum projeto de pesquisa, percebeu-se a importância de indagarmos os discentes da IES B a respeito e 18% responderam que sim, enquanto 82% responderam que não. Percebeu-se que os discentes não estão envolvidos em projetos de pesquisa.

Gráfico 17 – Você está envolvido(a) em algum projeto de pesquisa (iniciação científica)?



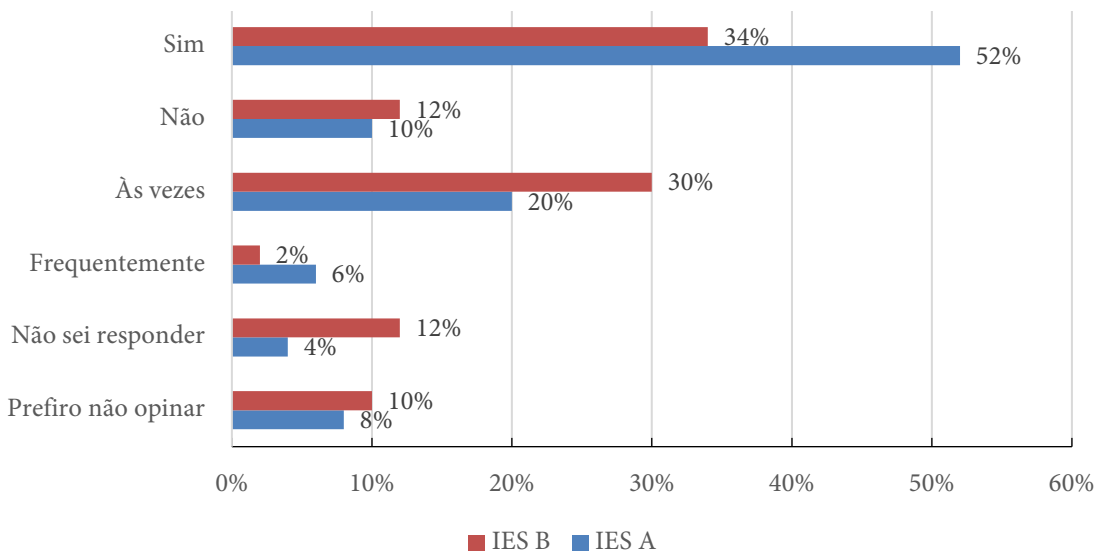
Fonte: Elaboração própria (2016).

Ao questionar se a instituição consegue associar ensino, pesquisa e extensão, em relação à IES A notaram-se que: 52% dos alunos responderam que sim, 10% responderam que não, 20% responderam às vezes, 6% responderam frequentemente, 4% não souberam responder e 8% preferiram não opinar. Com o resultado da coleta de dados notou-se que a instituição consegue associar o tripé pedagógico. Reafirmando a interdependência entre ensino, pesquisa e extensão, Saviani (1984) alerta-nos em relação às suas

especificidades, que não podem ser preteridas à custa de se enfraquecer tanto um processo quanto o outro.

Visto a importância do tripé pedagógico durante a graduação, perguntou-se a instituição IES B se consegue associar ensino, pesquisa e extensão: 34% dos alunos responderam que sim, 12% responderam que não, 30% responderam que às vezes, 3% responderam frequentemente, 12% não sabia responder e 10% preferiram não opinar.

Gráfico 18 – Em sua opinião, a instituição que você estuda consegue associar ensino, pesquisa e extensão?



Fonte: Elaboração própria (2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados avaliados no presente estudo permitem concluir que as instituições pesquisadas realizam atividades de pesquisa e extensão e que os discentes têm uma preocupação de se prepararem para o mercado de trabalho, pois os mesmos consideram as práticas de extensão durante a graduação de extrema importância.

Compete às instituições transmitir, produzir e aplicar, não ficar apenas “preso” a um método de ensino, porém quanto às práticas de extensão, não significa apenas fazer trabalhos fora da instituição. Um projeto de extensão é ir mais além, é colocar em prática tudo que foi absorvido em sala de aula. A pesquisa e a extensão são de grande importância tanto para os discentes quanto para a instituição.

O EaD é uma modalidade de educação que, por conta do avanço tecnológico, veio para ficar. Percebeu-se que o EaD, apesar de suas particularidades, consegue desenvolver a pesquisa e a extensão como nas instituições presenciais.

REFERÊNCIAS

- BARTINIK, F.; SILVA, I. Avaliação da ação intencionista em universidades católicas e comunitárias. *Revista Avaliação*. n. 2, p. 453-469, 2009.
- FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cad. Saúde Pública*, v. 24, n. 1, p. 17-27, 2008. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csp/v24n1/02.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2015.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, v. 5, 2002.
- GIOLO, J. A educação a distância e a formação de professores. *Educação & Sociedade*, v. 29, n. 105, p. 1211-1234, 2008.
- MAIA, C.; MATTAR, J. *ABC da EaD: a educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- MARTINS, L. M. *Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade*. São Paulo: Unesp, 2012.
- MILL, D. *Docência virtual: uma visão crítica*. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- MILL, D.; BRITO, N. D.; SILVA, A. R.; ALMEIDA, F. A. Gestão da Educação a Distância (EaD): noções sobre planejamento, organização, direção e controle da EaD. *Vertentes (UFS)*, v. 35, n. 1, p. 9-23, 2010.
- NEVES, E. B.; DOMINGUES, C. A. *Manual da Metodologia da Pesquisa Científica*. Rio de Janeiro: CEP e ASAO, 2007.
- RODRIGUES, A.J. *Metodologia Científica: completo e essencial para a vida universitária*. São Paulo: Avercamp, 2006.
- RUMBLE, G. *A gestão dos sistemas de ensino a distância*. Brasília: UnB: UNESCO, 2003.
- SAVIANI, D. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1984.

*Practices extensionists and research of higher distance
education: an analysis of about business courses
from Vitoria da Conquista – BA*

ABSTRACT

This article discusses the research and extension carried out in Vitoria da Conquista – BA, EaD institutions. EAD it's a kind of education mediated by information technologies and communication where students and teachers are physically separated in space or temporally, in other words, they are not present in a teaching-learning classroom environment. This practice emerged from the need of millions of people who have no time to attend an establishment of classroom teaching. The research is descriptive and for its realization, a quantitative research methodology was used. It is sampling saturation when the sample closure was given by exhaustion, as the instrument, a closed questionnaire was applied.

Keywords: Extension. Search. Questionnaire.

Data de recebimento: 09/06/2016

Data de aprovação: 04/10/2016

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*